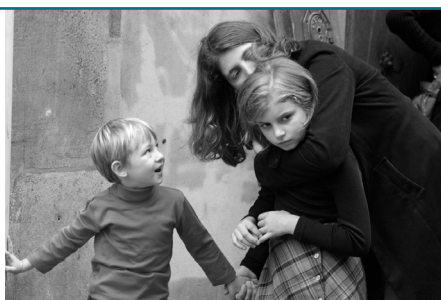


## A Culpa é do Fidel

La Faute à Fidel



Gênero: Comédia  
Duração: 99 minutos  
Lançamento: 2006  
Produção: França / Itália  
Classificação etária: 14 anos

### Ficha técnica:

Direção: Julie Gavras  
Roteiro: Julie Gavras, com  
colaboração de Arnaud Cathrine  
Produção: Sylvie Danton  
Fotografia: Nathalie Durand  
Montagem: Pauline Dairou  
Música: Armand Amar

### Elenco

Nina Kervel-Bey – *Anna de la Mesa*  
Julie Depardieu – *Marie de la Mesa*  
Stefano Accorsi – *Fernando de la Mesa*  
Benjamin Feuillet – *François de la Mesa*  
Martine Chevallier – *Bonne Maman*  
Olivier Perrier – *Bon Papa*  
Marie Kremer – *Isabelle*  
Raphaël Personnaz – *Mathieu*  
Mar Sodupe – *Marga*  
Gabrielle Vallières – *Cécile*  
Raphaëlle Molinier – *Pilar*  
Carole Franck – *Soeur Geneviève*  
Marie Llano – *Anne-Marie*  
Marie-Noëlle Bordeaux – *Filomena*

### O filme

No filme, Anna de la Mesa é uma garota de 9 anos que mora em Paris no início dos anos 1970. Sua vida é tranquila e organizada. Estuda em uma escola católica, é adepta fervorosa dos bons modos e tem vida familiar harmoniosa. Tudo isso começa a mudar com a prisão, e depois a morte, de um tio espanhol que era militante comunista.

Os pais de Anna fazem então uma viagem ao Chile, durante a campanha vitoriosa do socialista Salvador Allende, e, quando voltam à França, resolvem mudar de vida e trocam a rotina pacata pelo engajamento político. Passam a viver quase na clandestinidade.

Anna se assusta com a nova vida, resiste, mas acaba desenvolvendo uma surpreendente visão de mundo.

### Curiosidades

- O longa metragem marca a estreia de Julie Gavras na ficção, documentarista em sua origem.
- A diretora é filha de Konstantin Costa-Gavras, cineasta grego naturalizado na França e conhecido por seu trabalho engajado em filmes como *Z* (1968) e *Missing – Desaparecido* (1982).
- O roteiro é baseado na obra da jornalista italiana Domitilla Calamai.

## Algumas possibilidades de trabalho com o filme

### *A Culpa é do Fidel*

- **Áreas curriculares:** Linguagens e Códigos e Ciências Humanas
- **Sugestão de disciplinas:** Língua Portuguesa, História, Geografia, Sociologia e Filosofia
- **Temas:** Ética e Pluralidade Cultural: transformações do contexto histórico, conceito de processo histórico, comparação entre diferentes pontos de vista, condição feminina, conflitos sociais, desigualdade, preconceito

### Orientações preliminares

As mudanças no mundo da conservadora, sistemática e metódica Anna são oportunidades para entrar em contato com várias interpretações da história e pontos de vistas diferentes: Filomena, a babá cubana, é uma exilada cuja família perdeu as propriedades para a Revolução Socialista e vê os comunistas como seres barbudos e perigosos que ameaçam o mundo. Os avós de Anna são proprietários de terras e apresentam uma postura tradicional; Panayota, a babá grega, narra os mitos gregos da origem dos deuses e do universo, abrindo a perspectiva do olhar de Anna. Os sabores de várias partes do mundo, cristianismo, mitologia, ativismo de esquerda, feminismo são interpretações do mundo que, num primeiro momento, causam estranhamento e resistência à menina, mas essa convivência possibilita, pouco a pouco, uma revolução pessoal e uma vivência enriquecedora.

Para trabalhar os conteúdos de Sociologia, o filme possibilita uma discussão interessante entre “solidariedade e seguir a maioria”, a discriminação por nacionalidade, gênero, religião e ideologia, e permite um trabalho sobre diferenças culturais, refugiados, imigrantes, asilo político.

Para a Filosofia, questões éticas e morais, valores sociais e culturais de uma sociedade podem ser trabalhados em atividades que promovam o debate e a reflexão.

Cabe ressaltar que o ponto alto dessas discussões/reflexões poderá ser registrado na lousa e, posteriormente, nos cadernos dos alunos em forma de síntese.

Há referência a vários acontecimentos históricos. A tia de Anna (Marga) perdeu o marido, morto pela ditadura do general Franco. Seu pai (Fernando) é espanhol e pertence a uma rica família franquista, cujos ancestrais participaram da Inquisição Espanhola, e, após passar uma temporada no Chile, durante a eleição de Salvador Allende, assume uma postura revolucionária, enquanto a mãe (Marie), filha de ricos gaullistas, deixa a redação da revista *Marie Claire*, símbolo da mulher burguesa, e passa a apoiar o movimento feminista.

Os 99 minutos de filme, além de revelarem o brilhantismo e sensibilidade da diretora, mostram as crises também como sintomas de mudanças. As últimas cenas, muito significativas, apresentam uma nova Anna, desta vez usando calças compridas, brincando e interagindo com outras crianças. Agora ela estuda numa escola pública,

onde os alunos podem correr no pátio durante o intervalo e usar roupas coloridas; a casa onde mora está sempre animada e cheia de convidados. Essas cenas podem ser boas oportunidades para trabalhar com a sala elementos fílmicos como figurino e cenários, entre outros.

### Atividades

Há muitas possibilidades de trabalhar com este filme, por isso é importante que o professor sinta-se à vontade para abordar outros vieses. Igualmente importante é que o professor ajude os alunos a contextualizarem este filme, que se passa entre 1970 e 1971<sup>1</sup> e faz referências a diferentes conteúdos da História: o franquismo, a eleição de Salvador Allende, o golpe militar no Chile em 1973, a Guerra do Vietnã, a Revolução Cultural na China, a Revolução Cubana, entre outros. Essa preparação prévia pode ser feita também por meio de pesquisas, com os temas divididos entre os grupos de alunos e apresentados posteriormente em sala de aula para os colegas.

Explorando as muitas referências do filme, seria interessante propor a construção de um mural com a linha do tempo, apontando data, local e conceitos que permeiam os acontecimentos que contextualizam o filme. É importante que os alunos sejam instigados a relacionar as cenas com os fatos históricos e a explicar os motivos pelos quais as personagens saíram de seus países de origem, propondo uma pesquisa sobre o tema para auxiliá-los na atividade. Dessa forma, sugerimos que sejam indagados sobre a possibilidade de existir somente um ponto de vista correto sobre os fatos históricos que desfilam pelo filme ou apresentem uma explicação para o título *A Culpa é do Fidel*.

Comparações entre as diferentes formas de ser de cada personagem é um exercício interessante que não se limita ao período abrangido pelo filme, mas pode ser praticado também com os conflitos e transformações da atualidade.

Proponha que os alunos escrevam suas memórias<sup>2</sup> enquadrando seus cotidianos com fatos históricos. Caso necessário, outros filmes, como *A História Oficial*, *Machuca*, *Sete Anos no Tibet* podem também sugerir formatos para esse trabalho.

Solicite que os alunos reúnam-se em pequenos grupos e imaginem como seria Anna, hoje, aos 50 anos, e o que pensaria sobre algumas questões que são apresentadas e discutidas atualmente na mídia: pena de morte, terrorismo, Primavera Árabe,

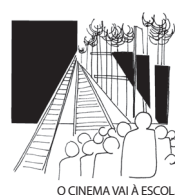
---

<sup>1</sup> Professor, chame a atenção dos alunos quanto às características do início da década de 1970 que aparecem no filme.

<sup>2</sup> “Uma narrativa histórica tem a preocupação em refazer (contar, narrar) a trajetória de uma pessoa, em um determinado tempo, dos fatos relevantes que vêm à memória do autor. Esta narrativa pode conter diversas passagens da sua trajetória individual no tempo: nascimento, vivência familiar, escola, outros eventos e acontecimentos da vida pessoal mesclados com as dimensões coletivas do bairro, da cidade, do país ou do mundo, enfim, de todos os acontecimentos que ocorrem à sua volta. Ou seja, a pessoa descreve esses acontecimentos da forma como eles ocorreram ou como ela os percebeu.” Disponível em: <http://www.democraciaparticipativa.org/caritas/paginas/memorial.htm>. Acesso em 23 nov. 2011.

movimentos indígenas, política externa de Barack Obama, entre outros que podem ser escolhidos por eles mesmos.

Peça para os alunos produzirem um texto narrativo descritivo que registre essa suposta “Anna”. Não se esqueça de pedir para darem um título à redação e, se possível, reserve um espaço para apresentarem seus textos para os colegas da classe. Essa é também uma oportunidade para trabalhar a questão entre história e memória: a construção da memória a partir do presente, a seleção de informações e da afetividade.



**FDE** FUNDAÇÃO PARA O  
DESENVOLVIMENTO  
DA EDUCAÇÃO

**GOVERNO DO ESTADO**  
**SÃO PAULO**  
Secretaria da Educação